

► **PATER**

Arapongagem americana...



* Desculpe, tem gente!



EM ALTA
PUNIÇÃO CERTA

“Cabeça vazia, oficina do diabo”, diz o ditado popular. Muitos jovens se envolvem em confusões, provocando problemas para a sociedade e, principalmente, para as famílias. Uma alternativa, encontrada pela Justiça, é obrigar que eles encontrem uma ocupação, ou seja, um trabalho. Reportagem na editoria de Cidades mostra como um juiz determinou que 70 jovens brigões procurassem emprego. Decisão acertada.



EM BAIXA
FILHO TRAFICANTE

A editoria de Polícia registra, na edição de um hoje, um desses casos que mostram como os valores morais estão em crise, contribuindo para o acirramento da violência que assusta toda a sociedade. Em Cariacica, um pai foi chamar a atenção do filho traficante e recebeu em troca um tiro no pé. Quando não existe respeito nem pela figura paterna é sinal de que o indivíduo está se transformando num bárbaro. Preocupante.

CIDADE
ABERTA

PEDRO MAIA



Livro revela história da colonização

O Arquivo Público do Espírito Santo, com o apoio da “Rádio Suíça Internacional” e por intermédio da Associação Cultural e Recreativa de Campinho, editou e publicou há algum tempo o livro “Viagem à Província do Espírito Santo - Imigração e Colonização Suíça em 1860”, no qual divulga o pungente relato do viajante Johann Jakob Von Tschudi, que por aqui esteve em meados do século XIX, designado pelo governo da Suíça para averiguar as condições de vida dos imigrantes europeus na América do Sul.

Neste último final de semana tivemos oportunidade e tempo bastante para reler a obra que divulga fotos inéditas do fotógrafo francês Vector Frond, talvez as primeiras a ser feitas em território capixaba.

Elas mostram a Vitória de 1860, quando aqui esteve o imperador Pedro II em visita de inspeção às províncias do Norte.

Trata-se de documento histórico indispensável para se conhecer o que foi a vida dos primeiros imigrantes europeus em terras brasileiras, atraídos por promessas enganosas de empresários gananciosos e pela perspectiva de uma vida melhor em terras do Novo Mundo. Aqui encontraram matas fechadas, infestada de moléstias tropicais, feras selvagem e índios hostis.

O suíço Tschudi visitou as colônias de Santa Leopoldina, Santa Isabel, (núcleo original do hoje município de Domingo Martins) e Rio Novo, essa última um empreendimento particular. O livro em questão foi resultado do empenho do diretor-geral do Arquivo Público do Espírito Santo, Agostino Lazzaro, que contou com efetiva colaboração de pesquisadores e jornalistas capixabas.

O trabalho marcou também o retorno de edições editoriais do Arquivo Público, interrompidas desde 1989. A tradução do relato de Von Tschudi ficou a cargo de Nara Saletto e Erlon José Paschoal. O colega jornalista Gilmar Franceschetto produziu o posfácio sobre a atuação do fotógrafo Victor Frond no Estado.

O curioso desse importante relato é que o seu autor, Johann Jakob Von Tschudi, retrata o Espírito Santo como sendo o fim

do mundo, chegando mesmo a afirmar que o então presidente da Província, o pernambucano Antônio Alves de Sousa Carvalho, estava “exilado” por aqui.

Criticou de maneira severa e contundente as condições de vida nas colônias, especialmente na de Santa Leopoldina, que afirmou “não ter nenhum futuro, estando fadada ao fracasso total”.

Tschudi afirma que eles eram enganados na Europa, onde lhes mostravam fotos de terrenos planos e limpo, com promessas de moradia, sementes e ferramentas para o trabalho agrícola. A verdade era bem outra...

O relatório do Suíço mais tarde provocaria reação do comendador José Fernandes da Costa Pereira, recém-nomeado Presidente da Província, que em 1861 o acusa de “calúnia e falsidades” contra a imigração de europeus no Brasil.

São muitas as histórias narradas pelo suíço sobre as condições sociais e econômicas das colônias por ele visitadas, descrevendo imagens curiosas e prosaicas daqueles tempos difíceis, como por exemplo, a maneira como viviam os colonos de Santa Leopoldina, em constantes conflitos religiosos (católicos e protestantes) “vadios e decadentes” segundo ele.

Tschudi narra inclusive a história do barão conhecido como Pfuhl que, depois de elevado à condição de diretor da colônia, teria sido envenenado por ordem dos “capuchinhos” frades católicos, o que nunca ficou devidamente comprovado.

Enfim, um livro que deve ser lido por todos aqueles que se interessam pela história da imigração europeia no Espírito Santo.



São muitas as histórias narradas pelo suíço sobre as condições sociais e econômicas das colônias por ele visitadas

Tribuna nas Ruas

Você controla o seu colesterol?

CELESTE FRANCESCHI



SIM

Controlo sim, porque estava com as taxas alteradas e precisei fazer um tratamento, inclusive, com medicação. Hoje, consigo manter as taxas normais e sigo a recomendação médica.

VERA LÚCIA, 41 anos, comerciante, Centro, Vitória



NÃO

Há tempos não controlo o meu colesterol. Tempos atrás minhas taxas se alteraram, mas fiz um controle e, depois disso não tive mais problemas. Atualmente, não faço controle algum.

RODRIGO SOARES, 34 anos, autônomo, Laranjeiras, Serra



SIM

Controlo sim, porque se a gente não faz isso enquanto está novo, mais tarde, certamente, vamos ter problemas. Por isso, estou sempre de olho, malho todos os dias e faço uma corrida matinal.

MARCELO CARVALHO DE OLIVEIRA, 39 anos, servidor público, São Pedro 3, Vitória



SIM

Controlo sim. Faço tratamento médico para manter as taxas sobre controle, estou tomando uma medicação e seguindo a dieta prescrita pelo médico. As taxas, que eram altas, já caíram.

MANOEL REGINALDO DE ALMEIDA, 63 anos, aposentado, Fonte Grande, Vitória



NÃO

Não faço nenhum tipo de controle para evitar a elevação das taxas de colesterol no sangue. Aliás, não faço nem ideia se minhas taxas estão alteradas ou não, pois há tempos não faço exames.

GABRIELY CYPRIANI, 19 anos, dona de casa, Glória, Vila Velha



SIM

Controlo sim. Faço uma alimentação equilibrada, tomo remédios, enfim, estou sempre atenta, pois minhas taxas estavam altas e com o tratamento elas já estão mais baixas.

LINDAURA SARAIVA DA SILVA, 64 anos, dona de casa, Resistência, Vitória